

Além do uso orientado de hormônios, ter a mesma unidade de dispensação para a profilaxia do HIV facilitou o seguimento da PREP, estratégia esta que reduziu barreiras de acesso e impactou no incremento de usuários de PREP entre pessoas TT no município, diminuído assim a vulnerabilidade ao HIV desta população.

Conclusão: Evidencia-se a necessidade de integração dos serviços de hormonização para pessoas TT aos serviços especializados em prevenção as infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS, para que a PREP seja não utilizada apenas por homens cis gays, mas também tenha ampliado seu acesso para a população de TT, que tem a maior vulnerabilidade a infecção do HIV.

Palavras-chave: HIV Profilaxia pré-exposição pessoas transgênero serviços de saúde para pessoas transgênero

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103017>

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL A PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS- EXPERIÊNCIA DO CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA NA BAHIA, BRASIL

Rodrigo Almeida Magalhães Oliveira^{a,*},
Monaliza Cardozo Rebouças^b,
Marcio Pires dos Santos^b,
Fabianna Marcia Maranhão Bahia^b,
Leila Regina Amorim Araújo de Azavedo^b,
Silvio Romero da Silva Lorangeira Junior^a,
Miralba Freire de Carvalho Ribeiro da Silva^a

^a Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil;

^b Centro Estadual Especializado em Diagnóstico Assistência e Pesquisa, Salvador, BA, Brasil

Introdução/Objetivo: A pandemia de COVID-19 causou prejuízos na qualidade assistencial a Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (PVHA) no Brasil e no mundo, sendo que a dimensão deste impacto ainda não foi plenamente mensurada. Este estudo avaliou o impacto da pandemia no tratamento de PVHA no Centro Estadual de Referência da Bahia, considerando os aspectos clínicos, de adesão à terapia antirretroviral (TARV) e de falhas terapêuticas, com base na assistência pré-pandemia.

Métodos: Trata-se de um estudo longitudinal e retrospectivo oriundo do Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa, de 03/2018 a 02/2022. Foram analisadas a adesão à TARV, a frequência de consultas médicas e as falhas terapêuticas. Os dados foram coletados de prontuários e sistemas de informações nacionais. Foram incluídas PVHA em seguimento no centro com diagnóstico de HIV, maiores de 18 anos e com retirada de TARV 3 meses antes do estudo. A seleção foi por amostragem aleatória simples, em uma população de 357 PVHA do Estudo de Coorte Ambispectiva em pacientes HIV acompanhados em um Centro de Referência na Bahia, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O cálculo amostral considerou um erro padrão de 5%.

Resultados: A amostra foi composta por 162 participantes que atenderam aos critérios de inclusão, com cerca de 51,2% de indivíduos do sexo masculino (média de 49,73 anos; \pm 10,62 anos). Houve uma redução significativa na taxa de consultas médicas, de exames de carga viral e linfócitos T CD4, assim como na adesão à TARV, quando comparado ao ano pré-pandemia com o primeiro ano de pandemia (média de 0,74; \pm 2,67; $p < 0,05$). A taxa de falhas virológicas manteve-se estável, mas houve um menor número de exames realizados durante a pandemia. A proporção de PVHA sem nenhuma dispensa de ARV no ano aumentou 4 vezes entre o período pré-pandemia e o período de vigência da pandemia ($p < 0,05$), apesar do centro ter um funcionamento pleno da farmácia, distribuição otimizada de ARV e atendimento clínico com triagem nos primeiros 2 meses de pandemia, seguido de atendimento universal.

Conclusão: Este estudo evidenciou impactos importantes na adesão à TARV, na realização de exames e de consultas médicas ambulatoriais na pandemia, apesar das medidas adotadas. Tais resultados ratificam a necessidade de serviços especializados em cuidado a PVHA desenvolverem novas estratégias com o objetivo de mitigar falhas no tratamento em situações-limite, como pandemias ou emergências de doenças infecciosas.

Palavras-chave: HIV COVID-19 Assistência médica

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103018>

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA DETECÇÃO DE CASOS DE AIDS NO BRASIL

Beatriz Santana Ribeiro*, Walmer Carvalho Filho,
Vanessa Alves Nascimento,
Luciano Araújo de Souza Filho,
Flávia Moreira Dias Passos,
Guilherme Pedralina dos Santos,
Sávio José Santos Santana, Thiago Oliveira Santos,
Yluska Souza Matos, Ailton Cardoso dos Anjos,
Marco Aurélio de Oliveira Góes

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução/Objetivo: O impacto da Covid-19 no comportamento epidemiológico da infecção pelo HIV/Aids ainda não é bem conhecido. Sabe-se que a pandemia levou à diminuição do acesso aos serviços de prevenção, detecção e tratamento do HIV. O objetivo deste trabalho é identificar e avaliar esse impacto da pandemia de Covid-19 nas notificações de Aids no Brasil.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional descritivo, utilizando os dados de diagnóstico obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O P-score foi calculado para identificar o excesso ou déficit de notificações de novos casos de Aids, permitindo analisar o impacto da pandemia de Covid-19 na detecção de Aids no Brasil. Foi calculado a partir do número de casos esperados, que corresponde à média de casos registrados nos cinco anos anteriores ao ano em análise (2015-2019), e dos diagnósticos obtidos em 2020 e 2021.

Resultados: Em 2020, durante o primeiro ano da pandemia de Covid-19, houve 17.258 diagnósticos de Aids no Brasil, 23% abaixo do esperado. Em 2021, apesar do aumento (19.390 casos), foi 14% abaixo do esperado. No sexo masculino, a queda foi de 21% (2020) e 11% (2021), já no sexo feminino foi de 28% (2020) e 21% (2021). Usuários de drogas injetáveis foram os que apresentaram a maior redução nos diagnósticos. A faixa etária com maior redução foi a de menores de 14 anos (-51% em 2020 e -30% em 2021). Analfabetos e aqueles que completaram até a 4ª série tiveram as maiores quedas em 2020 (41%), enquanto, em 2021, os maiores declínios foram entre aqueles com ensino fundamental incompleto: 36% (1ª à 4ª série) e 36% (5ª à 8ª série). A região Sul teve a maior queda em 2020 e 2021 (28%), enquanto o Norte foi a única a ter crescimento em 2021 (6%). Alguns estados apresentaram quedas significativas em 2021: Rondônia (23%), Maranhão (57%), Ceará (14%), Espírito Santo (32%) e Santa Catarina (31%). Acre teve a maior queda em 2020 (74%) e Amazonas o maior crescimento em 2021 (64%). Maiores quedas no número esperado de diagnósticos: Maranhão (57%), Minas Gerais (32%), Espírito Santo (32%) e Rio de Janeiro (32%).

Conclusão: A pandemia de Covid-19 influenciou no diagnóstico de casos de Aids no Brasil de forma desigual para as diferentes variáveis estudadas. Apesar de certa tendência de recuperação da identificação de novos casos em 2021, o real impacto só poderá ser completamente compreendido ao longo do tempo.

Palavras-chave: Epidemiologia Aids Covid-19 Pandemia

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103019>

INFECÇÃO EM SISTEMA NERVOSO CENTRAL POR CÂNDIDA PARAPISILOSIS EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDO SEM HISTÓRICO DE MANIPULAÇÃO CIRÚRGICA PRÉVIA: UM RELATO DE CASO

Madson Silva e Sousa*,
Samuel Newton Miguel Carvalho Campos,
Mayane Emanuelle Oliveira Fonseca,
Francisco Kennedy Scofoni Faleiros de Azevedo,
Vitoria Lucchesi Ribeiro

Hospital Universitário Júlio Müller (HJUM), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um vírus com tropismos por células do sistema imune, em especial os LTCD4+. A infecção é responsável por redução significativa dessas células e aumento de suscetibilidade a múltiplas infecções; destacando-se as infecções relacionadas ao SNC.

Relato de caso: Paciente, 37 anos, feminino, previamente hígida e sem histórico de procedimentos cirúrgicos neurológicos, procedente do estado de MT. Em novembro de 2022 iniciou quadro de cefaleia intermitente, com piora progressiva da intensidade da dor, associada a parestesia e paresia em membros, alterações de fala e visual e flutuação do nível de consciência. Em maio de 2023, internada em hospital da cidade origem, diagnosticada com infecção pelo HIV e em tomografia de crânio identificadas lesões sugestivas de

neurotoxoplasmose, sendo iniciado tratamento empírico, sem melhora. Encaminhada ao hospital de referência em infectologia do Estado, para investigação do quadro. Na admissão, em 30/05, realizado punção líquórica e encaminhado material para investigação. Rotina do líquido sem alterações. Em cultura de líquido, identificado o crescimento de *Cândida parapsilosis*. Optado por tratamento com Anfotericina B desoxicolato, até resultado de antifungograma. Paciente evoluiu com lesão renal aguda, sendo realizada troca para fluconazol, guiada por antifungograma. Após início da terapia antifúngica, paciente evoluiu com melhora do nível de consciência, da paresia e parestesia em membros inferiores, resolução da cefaleia e melhora radiológica. Em líquido de controle não identificado novo crescimento fúngico e nem alterações bioquímicas. Na alta hospitalar optado por manter fluconazol oral 300 mg/dia. Devido indisponibilidade de orientações na literatura sobre infecção no SNC por *cândida*, optado por uso do fluconazol até níveis de CD4 > 200 células.

Discussão: Meningite por *cândida* pode ocorrer como manifestação de candidíase disseminada, sendo mais frequente em neonatos prematuros, após procedimentos neurocirúrgicos com presença de dispositivos de drenagem ventricular e em paciente imunossuprimidos. Quase sempre são causadas por *C. albicans*, mas podem ocorrer com outras espécies, como a *C. parapsilosis*, sendo uma causa rara de infecção SNC. A meningoencefalite é a manifestação clínica mais comum, outras apresentações clínicas incluem endoftalmite, abscessos cerebrais múltiplos com realce anelar ou lesões nodulares (que poderiam ser confundidos com lesões por toxoplasmose).

Palavras-chave: *Candida parapsilosis* imunossupressão infecção fungica HIV meningoencefalite

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103020>

INFECÇÃO PELO HIV E FATORES DE VULNERABILIDADE DO PÚBLICO FEMININO

Vanessa Cristina Teixeira^{a,*},
Cássia Rozária da Silva Souza^b,
Kamilly Victória Jacques Silva de Assis^c,
Karla Valéria Lima Santos de Queiroz^d,
Lêda Cristina Rodrigues França^e,
Camila Ribeiro Rodrigues^a,
Marina Rafaela Teixeira Cambuy^a,
Ana Cláudia Oliveira Amorim^a

^a Centro Universitário UniFG, Guanambi, BA, Brasil;

^b Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil;

^c Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína, TO, Brasil;

^d Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA), São Luís, MA, Brasil;

^e SEMSA/Manaus/Vigilância Saúde Leste, Manaus, AM, Brasil

Introdução/Objetivo: Descrever as características clínico-epidemiológicas de um grupo de mulheres com HIV/Aids no centro sul da Bahia, identificando fatores clínico-